

INDICADORES FINANCEIROS COMO FERRAMENTAS QUE DEMONSTRAM A SUSTENTABILIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO COOPERADA - UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NA PARAÍBA

Amanda MARQUES (1), Esthelina TAVARES (2), Jannerpaula SOUZA (3), Juliana ARRUDA (4), Jader RODRIGUES (5)

(1) IFPB, Rua 1º de Maio, 720- Jaguaribe- João Pessoa/PB, e-mail: amandamarques982@hotmail.com

(2) IFPB, Rua 1º de Maio, 720- Jaguaribe- João Pessoa/PB, e-mail: esthelina.lina@gmail.com

(3) IFPB, Rua 1º de Maio, 720- Jaguaribe- João Pessoa/PB, e-mail: janninhayaritza@yahoo.com.br

(4) IFPB, Rua 1º de Maio, 720- Jaguaribe- João Pessoa/PB, e-mail: j_lo_182@hotmail.com

(5) IFPB, Rua 1º de Maio, 720- Jaguaribe- João Pessoa/PB, e-mail: jader_rcr@hotmail.com

RESUMO

As transformações na área social, política e econômica são constantes, surgindo assim a necessidade de organizar e conhecer mais as empresas pelo seu fortalecimento, visando maior competitividade e conseqüentemente proporcionando o seu crescimento econômico. O uso inteligente e criterioso de recursos e instrumentos como os indicadores financeiros, são fundamentais para a administração ter a visão e o conhecimento da organização, permitindo que análises sejam feitas e estratégias traçadas. Para este trabalho o público alvo foram as cooperativas de crédito, sendo necessário um aprofundamento teórico e uma pesquisa de campo para se analisar alguns conceitos e dados fundamentais tendo como base nos indicadores financeiros; com o objetivo de buscar o conhecimento da importância e das estratégias adotadas pelas cooperativas para um capital de giro significativo. Além de alcançar os objetivos como, aumentar os benefícios aos associados, uma vez que as cooperativas têm como objetivo único dar suporte e apoio financeiro a seus clientes.

Palavra-chave: Cooperativismo. Rentabilidade. Indicadores. Estratégias

1 INTRODUÇÃO

Desde o início do planejamento financeiro na gestão organizacional vem detectada uma necessidade de recursos mais rentáveis para a busca de estabilidade financeira. Tal necessidade surge da premissa de que as organizações estão inseridas de forma crescente no mercado globalizado, onde os índices e plataformas financeiras são rápidos, com flexíveis movimentações e tendências.

A partir desse ideal de novas tendências, percebe-se a inserção de pequenos grupos econômicos que foram ganhando espaço no âmbito financeiro, as cooperativas. De acordo com o site Geranegocio (2000), as cooperativas se definem por associações autônomas de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer anseios e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa de propriedade grupal e conduzida de forma democrática.

Tendo em vista que a administração financeira realizada corretamente é vital para o sucesso de qualquer organização, as cooperativas acabam por exigir um maior cuidado em relação a essa diretriz. Dessa forma o este estudo busca mostrar a abrangência que esse modelo de organização manifesta no mercado atual. Assim, analisando uma cooperativa de crédito de uma instituição educacional no estado da Paraíba, foi realizado um diagnóstico onde se tornou evidente a discussão sobre ferramentas que pudessem ser inseridas no planejamento financeiro de forma a dar sustentação ao sucesso de empresas cooperadas.

Levando em consideração que o cooperativismo é uma prática atuante no mercado moderno, através de métodos que comprovem a eficiência de indicadores financeiros, por exemplo, busca-se responder a seguinte questão: tais indicadores demonstram a realidade financeira na prática sustentável de uma organização cooperada?

2 COOPERATIVISMO

As pessoas são a referência no cooperativismo, que tem no capital apenas o respaldo operacional. Os ganhos, obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo, são de todos.

Segundo OCB (2008) pode-se definir cooperativa como sendo:

[...] uma sociedade de pessoas organizadas em bases democráticas que visam não somente a suprir os seus membros de bens e serviços, como também a realizar determinados programas educativos e sociais

Em uma Cooperativa todas as operações feitas pelos associados (empréstimos, aplicações, depósitos e outras) são revertidas em seu benefício através de preços justos. Os recursos aplicados na cooperativa ficam na própria comunidade, o que contribui para o desenvolvimento das localidades onde está inserida.

É importante distinguir as corporações cooperativas das corporações privadas com relação ao exercício do controle. Segundo Berle & Means (1932), nas privadas o controle é exercido pelo grupo detentor da maioria dos votos do conselho. Definido o grupo majoritário, os custos de transação declinarão rapidamente, uma vez que esse grupo terá o direito de escolher os agentes aos quais delegará o controle.

Nas empresas cooperativas as decisões do conselho são tomadas com base no princípio um homem - um voto, independentemente da participação do cooperado no capital da empresa ou de seu movimento enquanto produtor. Seu direito sobre o resíduo dependerá das transações realizadas com a cooperativa no período, mas seu voto independe desse valor.

Segundo Zylbersztajn (1994) algumas distinções existentes entre um cooperado e um acionista de empresa não-cooperativa merecem ser explicitadas:

- o cooperado pode ter sua renda fortemente atrelada à cooperativa ou esta pode ser vista como um canal de comercialização para seu produto, alternativamente a outras possibilidades. Em muitos casos a cooperativa é o único canal de escoamento de seu produto;
- existe grande liquidez de suas ações, maior se a empresa tiver capital aberto. Diferentemente do cooperado, a qualquer momento o acionista pode deixar a sociedade a custo mínimo.

Em suma, estando todos os membros em igual condição de negociação, resultam maiores custos de transação e maiores períodos referentes ao processo de tomada de decisões. Se a cooperativa é integrada verticalmente, e compete no mercado com empresas não-cooperativas, o problema de eficiência da gestão passa a ser mais importante.

2.1 Cooperativismo de Crédito

As cooperativas de crédito englobam as cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus associados. O ramo está organizado em cooperativas de crédito rural, crédito mútuo e crédito *Luzzatti*.

No Brasil as cooperativas de crédito são equiparadas às instituições financeiras (Lei 4.595/64) e seu funcionamento deve ser autorizado e regulado pelo Banco Central do Brasil. O Cooperativismo possui também legislação própria, a Lei 5.764/71 e a Lei Complementar 130/2009.

De acordo com Bittencourt (2000) as cooperativas de crédito são instituições financeiras e sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeitas à falência, constituídas com o objetivo de propiciar crédito e prestar serviços aos seus associados.

As cooperativas de crédito desenvolvem programas de assistência financeira e de prestação de serviços aos cooperados, com a finalidade de oferecer adequado atendimento às suas necessidades, contribuindo para torná-los independentes de outras instituições financeiras públicas e privadas. Assim como pelo SICOOB, A cooperativa de crédito é um empreendimento econômico-social, democrático e autogestionário regido pela Lei 5.764/71 e por Resoluções do Conselho Monetário Nacional (a principal é a de no. 3.321/05).

O crédito é um dos pilares para o desenvolvimento econômico e social. Se o acesso ao crédito não for privilégio de uma pequena parcela da sociedade, mas pelo contrário, for uma instituição à disposição de toda a sociedade, ele terá um poder de incentivar a atividade econômica e a geração de renda, desde que associado com algum nível de qualificação profissional e acompanhamento gerencial.

De acordo com o SEBRAE (2008), os principais objetivos das cooperativas de crédito são: estabelecer instrumentos que possibilitem o acesso ao crédito e a outros produtos financeiros pelos associados; despertar nos associados o sentido de poupança; conceder empréstimos a juros abaixo do mercado tão como promover maior integração entre os empregados de uma mesma empresa, entre profissionais de uma mesma categoria e entre micro e pequenos empresários, desenvolvendo espírito de grupo, solidariedade e ajuda mútua.

Em suma um dos objetivos principais de uma cooperativa de crédito são serviços de natureza bancária a seus associados com condições mais favoráveis.

2.2 Vantagens e Desvantagens das Cooperativas de Crédito diante às empresas de capital

A principal vantagem das cooperativas de crédito está no fato de elas terem mais autonomia na gestão administrativa. Apesar de serem fiscalizadas pelo Banco Central, podem captar recursos de seus associados por meio dos depósitos à vista e a prazo, fornecer diferentes modalidades de crédito e podem atuar como repassadores de recursos oficiais de crédito, especialmente as cooperativas de crédito rural. Além disso, a cooperativa pode ser dirigida e controlada pelos próprios associados, ele pode participar do planejamento e, elas possuem um menor custo operacional em relação aos bancos, possibilitando aos associados se beneficiarem da distribuição de sobras ou excedentes, no caso dos bancos, por exemplo, esses excedentes vão para os acionistas como lucro.

Uma das desvantagens é que Segundo Pinheiro (2007), ao contrário do que ocorre em alguns outros países, não há no Brasil uma entidade de cúpula única para o cooperativismo de crédito.

O cooperativismo de crédito é organizado em três grandes sistemas principais: Sicredi, Sicoob e Uniced. As duas centrais Cresol, a Ecosol, a Central *Crehonor*, mais alguns pequenos sistemas não-organizados em centrais (Creditag, Ascoob e Integrar) constituíram em 2004, uma associação de cooperativas de crédito para representá-los, a Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária (Ancosol), que, no entanto, não chega a se constituir em um sistema nos moldes dos citados anteriormente.

3 INDICADORES ECONÔMICOS COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE FINANCEIRA NAS COOPERATIVAS

No mercado financeiro atual, vem de grande relevância de parâmetros de mensuração, análise e estratégico financeiro, os indicadores; os quais servem de moldes e base de dados desenvolvidos no período financeiro. Como se refere Neves (2006, p.) sobre a análise das demonstrações financeiras, *estudo da situação financeira de uma empresa ou entidade, através da decomposição de elementos e levantamento de dados (...) com o objetivo de conhecer a realidade de uma situação ou de levantar os feitos de uma administração.*

A análise financeira é um dos critérios usados em qualificações de empresas e mensurações do equilíbrio de suas atividades fins, rentabilidade, desenvolvimento operacional, funcionalidade vital, progressividade de abrangência de mercado no seu foco de atuação e perspectivas equivalentes.

Assim como define Matarazzo (1995), onde *índice é a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.* Sendo então uma técnica muito usada pela consolidação e restrição segura de dados tabulados, como medida para planejamento, descrição e evidenciamento de resultados. Vem-se a perceber a grande relevância, necessidade e detalhar dos dados em informações para os gestores tomarem de base para todo o decorrer da organização.

Um instrumento de dados utilizado pelos analistas financeiros, vence a esclarecer por Treuherz (2007) que *a análise de demonstrativos financeiros destina-se a fornecer informações aos diversos setores que necessitam conhecer, na medida do possível, o desempenho de determinadas empresas através do exame de seus fundamentos, tanto de natureza financeira como econômica.* A fim de melhor identificá-los sobre base a classificação de Matarazzo objetivou que, *“situação financeira são divididos em índices de estrutura de capitais e índices de liquidez; situação econômica conforme a rentabilidade.”* Onde tomaremos por base sete indicadores, onde segundo Matarazzo são suficientes para analisar situação financeira em uma amplitude como rentabilidade, liquidez.

Liquidez analisa a capacidade de pagamento, exigibilidades, interessando aos credores para avaliação de riscos, análise de perspectivas. Como trata Treuherz (2007), *entende-se por liquidez a velocidade com que um ativo qualquer pode ser transformado em dinheiro. Portanto quanto mais líquida a empresa, maior a*

facilidade com que conseguirá fazer face a seus compromissos. A Liquidez Imediata representada pela divisão: $\text{Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidade} / \text{Passivo Circulante}$.

Onde, por base do Manual de Contabilidade Sociedade por Ações (2008), caracteriza-se pela:

intitulação Disponibilidades, dada pela Lei nº 6.404, é usada para designar dinheiro em caixa e em bancos, bem como valores equivalentes, como cheques em mãos e em trânsito que representam recursos com livre movimentação para aplicação nas operações da empresa e para os quais não haja restrições para uso imediato.

Já as aplicações de curto prazo no mercado, são também disponíveis, onde no segmento financeiro estudado vem como referencial necessário como suporte de ações, lucratividade, como receita financeira, onde citado por base no Manual de Contabilidade (2007, p.138), *a diferença entre o valor aplicado e o valor do resgate bruto é a receita financeira*. A tabulação de dados toma referencial que quanto maior o indicador melhor.

Liquidez Corrente, capacidade de cumprir obrigações em curto prazo; a Razão entre os direitos a curto prazo da empresa (Caixas, estoques, clientes) e a as dívidas a curto prazo (Financiamentos, impostos, fornecedores). Consequentemente também característico pela Liquidez de quanto maior melhor; resultante pela razão: $\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$.

Portanto outro aspecto vem a Estrutura de capitais, é a composição das fontes de financiamento a longo prazo oriundas de capitais de terceiros (exigível) e de capitais próprios (patrimônio líquido). Estar presente o Grau de endividamento, no qual, desenvolve numericamente a dependência de capitais externos, de terceiros, em relação ao capital total. Assim com uma amplitude quanto ao investimento, com o calculo de retorno, como afirma Iudícibus, *a natureza do endividamento, as taxas de juros e as despesas reais de financiamento, quando comparadas com o retorno que tais recursos tem uma vez investidos no ativo, são fatores importantes a analisar*.

Sendo uma abordagem de investimento com retorno futuro, porém na conceituação dada ao estudo de caso desenvolvido, é necessária uma boa liquidez diante o perfil financeiro da organização. O grau de endividamento é medido o montante da dívida em relação ao PL da empresa; pela razão: $\text{Grau de Endividamento} = \text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}$.

A imobilização do Patrimônio Líquido, é a porcentagem dos recursos próprios que está imobilizada ou que não está em giro; quanto menor, melhor. Pela razão: $\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \text{Ativo Permanente} / \text{Patrimônio Líquido}$. Considera-se por situação de Índices Econômicos, a Rentabilidade; por Silvério, cita a *rentabilidade econômica ou rentabilidade dos Ativos, mede a capacidade da empresa para retribuir os capitais investidos, sejam estes capitais próprios ou de terceiros*. Sendo como base de retorno, quanto rendeu o investimento. É dada pela Margem Líquida, o quanto a organização obteve de lucro, pela razão: $\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas}$.

Giro do ativo, vem por outro indicador da rentabilidade, demonstrado pela razão: $\text{Giro do Ativo} = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$. Já a rentabilidade do ativo, é visto como uma medida de potencial de geração de lucro da parte da empresa. Para MATARAZZO (1995), mostra que *uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano*. O quanto a empresa teve de lucro em relação ao ativo. $\text{Rentabilidade do ativo} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}$

Considerando-se todos esses requisitos como ferramentas auxiliares a medir resultados financeiros de organizações, sobre critérios de rentabilidade, estrutura e liquidez. Vem a amostragem da importância de parâmetros coerentes com a realidade da empresa; para mensurar por índices em porcentagens diante comparativos de margem anual as características de saúde ou deficiências, refletindo financeiramente, recursos e estratégias.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse estudo, em relação aos objetivos, foi utilizada uma tipologia de pesquisa descritiva, pela qual são analisadas e estudadas as descrições cabíveis sobre um determinado tema.

Foi utilizada ainda uma metodologia de estudo de caso, definida por Goode e Hatt (1979 *apud* Ventura, 2007) como um meio de organizar os dados, mantendo o seu estilo único do objeto estudado. Considerando-se a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento, ou seja, pessoas, família, processos, etc. Tal

estudo foi realizado em uma cooperativa de crédito de uma instituição educacional na Paraíba, a fim de diagnosticar e comprovar a questão problema abordada pelo presente trabalho. Realizou-se também um estudo documental, por base de materiais de fundamento financeiro, como balancete, demonstrativos financeiros, sendo usado como base para dados resultantes de indicadores e percentagens de mercado. Assim como uma pesquisa bibliográfica por meio de materiais, livros e artigos acadêmicos a fim de reforçar o embasamento de conhecimentos prévios e direcionar a análise precisa de informações.

Levando em consideração esses processos metodológicos, foi possível analisar e diagnosticar a problemática que se refere à definição dos indicadores financeiros como ferramentas que são capazes de influenciar no índice de sustentabilidade de uma organização cooperada.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Através de um diagnóstico realizado na COOPERCRET, uma cooperativa de crédito em João Pessoa, fundada em 1997, o estudo foi realizado em sua matriz, e possui apenas postos de consulta nas filiais dos institutos; num contexto local de quatro cooperativas de crédito bem-sucedidas estar inserida a cooperativa em estudo. Vem despertando a necessidade de estudo sobre o crescimento das cooperativas, as oportunidades e de melhorias na aplicabilidade dos métodos desenvolvidos para geração de oportunidades e renda; assim a exemplo de outras situadas na Paraíba, como a SICOOB, do mesmo segmento.

Por meio de coleta de dados com base no desenvolvimento de visitas periódicas, foi visto que a empresa tem a finalidade de oferecer bens e serviços de alta qualidade como conta corrente, cartão de crédito, cheque especial com valores e taxas competitivas que tragam mais lucros para seus associados. O lucro obtido é o que resta, sendo dividido proporcionalmente de acordo com o capital investido entre os associados. Hoje conta com 442 sócios e suas aplicações estão superiores a 1 milhão de reais. Na realização da pesquisa com o gestor dessa cooperativa de crédito exclusiva para servidores de uma instituição federal da Paraíba, buscou-se verificar como objetivos, missão e valores da cooperativa, assim como houve o acesso a documentos dos demonstrativos contábeis dos três últimos exercícios.

A análise além de direcionadas ao dia-a-dia da cooperativa como serviços financeiros, permitiram obter os resultados demonstrados através dos documentos, influenciam na alavancagem e responder pela ferramenta dos índices financeiros, como tem refletido a sustentabilidade da COOPERCRET.

Por meio de análise, observamos a demonstração gráfica de resultados fornecidos pelos índices de resultados da organização, tais como a liquidez:

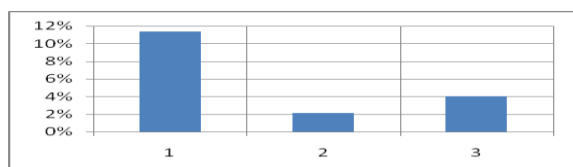


Figura 1. Liquidez Imediata

Onde ilustra um percentual elevado, por base de ser maior que um por cento, quanto maior melhor; sua liquidez imediata vem favorável e alavancado por característico da organização do segmento financeiro, pela busca de retorno e capital corrente em grande fluxo. Tomado como base suas disponibilidades maior que seu Exigível para com terceiros.

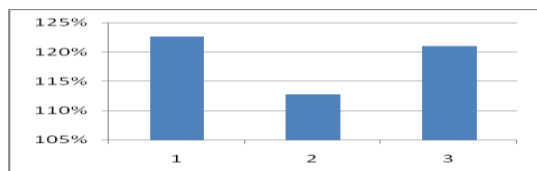


Figura 2. Liquidez Corrente

Dados de base da capacidade de cumprir suas exigibilidades num curto prazo, por base na cooperativa de crédito, também, quanto maior melhor. Índice alto e significativo positivamente, pelo alto giro da organização cooperada e um retorno satisfatório de resultados, então por mais investimentos e diversas outras designações de recursos aconteçam não estar impedindo o cumprimento de obrigações.

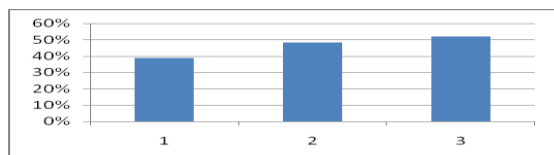


Figura 3. Grau de Endividamento

Com percentuais de oscilações média constantes, considerando-se investimentos, instalações e recursos que aumentem o passivo. Os endividamentos devem estar na margem de cumprimento de obrigações a curto e longo prazo, refletindo no patrimônio líquido, no qual cada resultado seja favorável ao retorno, manutenção e ampliação de potenciais recursos humanos, técnicos e equipamentos.

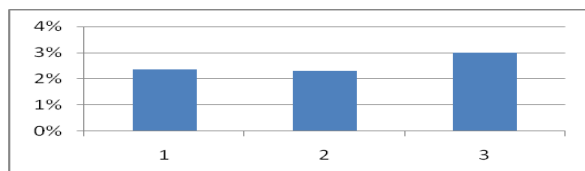


Figura 4. Imobilização do Patrimônio Líquido

Existente pelo investimento de máquinas, suporte físico, distribuição de potenciais produtivos, pelos quais vem em grau de solvência, e utilização de suporte de recursos para desenvolvimento e aprimoramento de atividades desenvolvidas. No qual cada recurso é positivamente destinado a agilidade, flexibilidade e precisão de processos da organização de crédito.

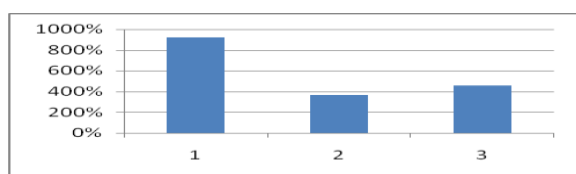


Figura 5. Margem Líquida

Estabelecido pela relação de lucro líquido e dedução das vendas, de grande valia para o desempenho crescente da organização, onde traduzida como retorno corrente aos investimentos e dividendos. A ilustrativa do gráfico reflete a qualidade do potencial lucrativo resultante do exercício de três consecutivos anos positivamente entre uma escala mesmo oscilante, mas de vislumbre rentável.

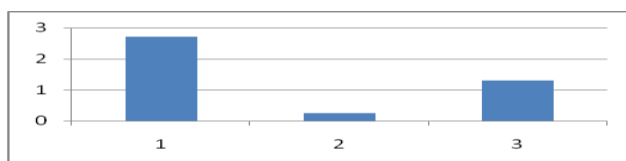


Figura 6. Giro do Ativo

Dado a uma movimentação de capital e obrigações da organização, com a ocorrência de giro, assim como no ano 2007 uma elevação de recursos, devido ao ingresso de novos cooperados, maior giro, mais recursos, e obrigações cauteladas continuamente.

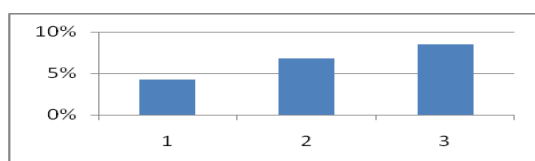


Figura 7. Rentabilidade do Ativo

Serve como base de estudo e continuidade da organização, por sua rentabilidade de seus bens e direitos; nos quais pela sua margem crescente a mais recursos, alta liquidez dado o perfil econômico da organização, e o erguimento de boa saúde financeira. Rentável, crescente e em ascensão, no contexto da cooperativa de crédito estudada é um reflexo a bons resultados; dirigindo um potencial lucrativo, sustentável e consolidado.

Como consolidação da descrição, tornase um auxiliar de dados pelo resultado oriundo de demonstrativos contábeis a estudo financeiro, tomada de decisões e refletindo a cooperados, colaboradores o resultado base diante o serviço financeiro oferecido, diante da lucratividade:

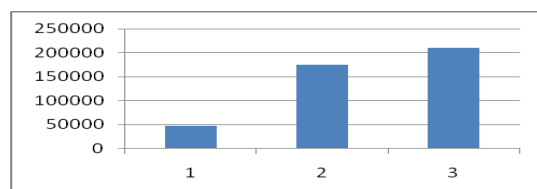


Figura 8. Lucratividade

Diante todos os índices apresentados com resultados positivos, vem refletindo a lucratividade pela ascensão de recursos, investimentos, captação, assim como o envolvimento a proporcionar um crescimento sustentável e uma continuidade de padrões rentáveis.

A consolidação de resultados é um parâmetro a análise que a COOPERCRET - cooperativa de crédito situada no estado da Paraíba, com perfil de alta liquidez, vantagens de juros baixo diante o mercado, acesso facilitado aos cooperados; vem atribuindo por uma boa administração de recursos e designação de investimentos os patamares crescentes no cenário financeiro.

Na demonstração de seus resultados onde os indicadores financeiros refletem oscilações e abrangência de continuidade em 2006; investimentos, adesões e retorno como o giro do ativo em 2007; característico crescente e estabilizante em 2008 com a rentabilidade do ativo, oriundo de alta disponibilidades e ativos permanentes a nível de investimentos a um melhor serviço, qualidade e cumprindo suas obrigações.

A cada ano a COOPERCRET tem a missão de fornecer melhores condições e refletindo em si por maior potencial produtivo de serviços financeiros; nos quais pelo seu segmento organização é favorável a todos os seus usuários e influenciadores, pela economia atual despertar uma necessidade de fontes alternativas de crédito ao mercado consumista e utilitário cada vez mais abrangente.

No contexto de cooperativa, onde todos ganham e investem num objetivo mútuo de captação de serviços, no qual todos interagidos pelo despertar de mercado, a análise do contexto organizacional de estudo e base documental, vem dirigindo uma vertente positiva sobre a práticas, estratégias e planejamento; diante uma crescente e sustentável organização cooperada demonstrada e justificada pelos indicadores financeiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da pesquisa realizada, iniciando do princípio de identificar a visão do quadro social sobre os objetivos da cooperativa, entre o que se pretende atingir e o que realmente é percebido pelos associados quanto ao desenvolvimento local, princípios cooperativistas e gestão da cooperativa, buscou-se responder a seguinte pergunta: tais indicadores demonstram a realidade financeira na prática sustentável de uma organização cooperada?

Oriundo da valoração e descrição do cooperativismo, vem a ser acrescentado tornando uma alternativa rentável ao mercado, pela fácil alocação de recursos, envolvimento ao bem coletivo. O segmento em estudo, COOPERCRET - cooperativa de crédito, onde seus serviços são de produtos financeiros, usufrutos promissores diante o perfil da instituição pela consignação, a interação de captação de recursos diante a liquidez, e perfil rentável crescente; gerando então favorecimento a todos os cooperados e satisfação.

É uma alternativa de grande impulso pelo potencial despertado e inserido no perfil dos seus cooperados. Com retorno favorável, diante análise e comprovação de estudo documental dos indicadores financeiros, abarcados pela estrutura de capital e rentabilidade; gerando no público alvo a agregação e maior envolvimento. Objetivando um maior volume financeiro de giro, assim como a lucratividade maior em dividendos aos cooperados.

Com a dimensão de indicadores bem definidos, fica mais preciso e comprovando os mecanismos utilizados de recursos disponibilizados, giro do ativo, nível de obrigações em curto prazo, margem de exibilidades, vendas, lucro líquido; instituindo então toda a organização dirigida a uma união de investimentos a resultar maiores montantes de capital em giro e proporções ao crédito.

Na sociedade atual, não basta só criar alternativas, mas gerenciar de forma estratégica desenvolvimentista, a fim de um crescente conhecimento e consequente interação direta ou indireta da cultura, visão e usufrutos. No qual os indicadores financeiros, servem de ferramenta base a demonstração de seus resultados, pelo conhecimento, e até pelo positivismo da iniciativa cooperada ao crédito. Assim como a demonstração financeira vem a servir de base aos gestores ao planejamento, invoção, periodicidade de ferramentas e resultados; agregando todo o dinamismo de uma organização financeira com a inovação, vantagens e flexibilidade de uma cooperativa.

REFERÊNCIAS

- BERLE, A.A. & MEANS, G.C. *The modern corporation and private property*. New York, MacMillan, 1932.
- BITTENCOURT; Gilson Alceu; **Cooperativas de crédito solidário: Constituição e Funcionamento**. Estudos NEAD 4. São Paulo; 2000
- CAMONA, Charles Ulises De Montreuil. **Estrutura de Capital**. Disponível em: <http://www.dca.ufpe.br/nefi/estrutura_de_capital.pdf> Acesso em 15/11/2009
- CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco; JAYME JÚNIOR, Frederico Gonzaga. **Preferência pela liquidez, sistema bancário e disponibilidade de crédito regional**. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/ix_enep_mesas/Mesa%2014%20%20Economia%20monet%C3%A1ria%20e%20financeira%20II/Prefer%C3%Aancia%20pela%20Liquidez,%20Sistema%20Banc%C3%A1r.pdf> Acesso em 22/10/2009
- COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL E NO MUNDO. **Cooperativismo de Crédito**. Disponível em: <<http://www.cooperativismodecredito.com.br/CooperativadeCredito.php>> Acesso em 17/10/2009
- FERREIRA, Ricardo. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf> Acesso 28/10/2009
- GERANEGOCIO. **Cooperativas- O que é?** Disponível em: <<http://www.geranegocio.com.br/html/coop/p1.html>> Acesso em 15/11/2009
- GOODE WJ,Hatt PK. **Métodos em pesquisa social**.5ª ed.São Paulo:Companhia Editora Nacional;1979:422 apud VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. 2007
- IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. Atlas – 2008
- IUDICIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7ª ed. Atlas – 2008
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 1995/2008
- NEVES, Silverio.VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade Básica**. 13ª ed. Frase; 2006;
- OCB - **Organização das Cooperativas do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sescoop.org.br/Default.aspx?tabid=334>> Acesso em 17/10/2009
- PINHEIRO, M. A. H. **História da evolução normativa no Brasil**. 5 ed. Brasília: BSB, 2007.
- SEBRAE – Serviço de apoio a micro e pequenas empresas. **Cooperativismo de Crédito: o que é, como funciona e como aproveitar os benefícios desse sistema**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/frportal1?OpenFrameSet&Frame=Cont&Src=%2Fbds%2Fbds.nsf%2Fsubarea2%3FOpenForm%26AutoFramed%26jmm%3DTECNOLOGIA%2520DA%2520INFORMA%25C3%2587%25C3%2583O>> Acesso em 22/10/2009
- THEUHERZ, Rolf Mário. **Análise Financeira na Era Digital**. Ed. Atlas – 2007
- ZYLBERSZTAJN, D. **Estudos de caso no agribusiness brasileiro**. Porto Alegre, Ortiz, 1993.
- SICOOB. Disponível em: http://www.sicoobcentralcecresp.org.br/Cooperativa_de_Credito.aspx Acesso em 15/10/2010